



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – HABILITAÇÃO
EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**Santarém – PA
2014**

Profª. Dra. Raimunda Nonata Monteiro
Reitora

Profº. Dr. João Ricardo Vasconcellos Gama
Pró-Reitor de Administração

Profº. Dr. Thiago Almeida Vieira
Pró-Reitor de Comunidade, Cultura e extensão

Profª. Dra. Maria de Fátima de Souza Lima
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profº. Dr. Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos
Pró-Reitor de Planejamento Institucional

Profº. Dr. Sérgio de Melo
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Profº. Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa
Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Profº. Dr. Frederico dos Santos Gradella
Diretor do Instituto de Ciências da Educação

Profº. Esp. Leonel Mota
Coordenador do Programa de Letras

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Letras

Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira
Prof. Dr. Edivaldo da Silva Bernardo
Prof. Me. Raimundo Nonato Vieira Costa
Prof. Me. Rainério dos Santos Lima
Profa. Ma. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

Professores Colaboradores

Prof. Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira

Assessoria Técnica

Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (DIAVI/PROPLAN)

Lílian Aquino Oliveira - Diretora de Avaliação e Informações
Institucionais

Alice Fernandes de França - Administradora

Ananda Sousa dos Santos - Assistente em Administração

Ediclei dos Santos Oliveira - Coordenador de Informações Institucionais

Maria Sousa Aguiar - Coordenadora de Avaliação Institucional

Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
1. O curso de Letras: retrospectiva histórica	5
2. A UFOPA.....	9
2.1 Histórico	9
2.2 Missão	11
2.3 Visão	11
2.4 Princípios norteadores	11
3 FUNDAMENTOS BÁSICOS	11
3.1 PRINCÍPIOS POLÍTICO-FILOSÓFICOS	12
4. O PERFIL DO CURSO DE LETRAS.....	15
4.1 Justificativa.....	16
4.2 Objetivos	18
4.3 Forma de acesso ao curso.....	18
4.4 Perfil do egresso	18
4.5 Infraestrutura	20
4.6 Áreas de atuação:.....	21
4.7 Organização curricular	21
4.7.1 Estrutura curricular	21
4.7.2 Matriz curricular	22
4.7.3 Corpo docente.....	29
5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	30
5.1 Avaliação do Projeto Pedagógico e do curso	37
5.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	39
ANEXOS	41
ANEXO I: Desenho curricular do curso com fluxograma das disciplinas por semestre	42
ANEXO 2: Trabalho de Conclusão de Curso (Teor da Resolução 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008)	43
ANEXO 3: Estágio curricular e Prática de Ensino (Teor da Resolução 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008)	44
ANEXO 4: Ementário e bibliografia	46

INTRODUÇÃO

O Programa de Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará tem como política de ensino a oferta de cursos pautados pela qualidade. Esses cursos, que também se voltam para o desenvolvimento teórico-científico, devem garantir o acesso ao conhecimento e assegurar uma educação continuada e permanente, com o propósito de formar profissionais generalistas e humanistas, que tenham visão crítico-reflexiva e respeito pelos princípios éticos e morais da coletividade.

No contexto mais amplo das práticas sociais, este PPC¹ defende o ensino público gratuito e de qualidade, assim como as políticas inclusivas. Além de considerar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, este PPC fundamenta sua política educacional em princípios político-filosóficos coerentes com a missão da Universidade Federal do Pará (UFPA) de promover desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa – herdado da UFPA/Campus Universitário de Santarém, é um trabalho coletivo que vem sendo elaborado e discutido com a comunidade acadêmica e sociedade em geral desde meados de 2003. É importante destacar a participação dos professores do antigo “Colegiado de Letras” (hoje Programa de Letras) e dos representantes de turmas na realização deste projeto. Além disso, as informações da equipe técnica do DAC, as palestras e conferências dos *Fori* de Graduação e Licenciatura, realizados em Belém pela PROEG / DAC, desde 2003 até 2005, também contribuíram para a finalização deste projeto.

Como todo projeto dinâmico, este também se constitui em um processo contínuo da formação acadêmica aproximada da necessidade social da região e, por isso mesmo não é um trabalho fechado. Assim, a função principal deste projeto é contribuir para a minimização dos problemas que possam comprometer uma

¹ Deve-se ressaltar a inestimável cooperação da DIAVI/PROPLAN na construção deste projeto. Agradecemos, particularmente, à Coordenadora de Avaliação Institucional, Maria Sousa Aguiar, e à Diretora de Avaliação e Informações Institucionais, Lílian Aquino Siqueira, cujas leituras atentas e orientações foram fundamentais para a elaboração deste PPC.

educação que se pretende democrática e de qualidade, reafirmando a responsabilidade pública da Universidade Federal do Pará.

É por essa razão que o Programa de Letras entende que a cidadania é melhor exercida mediante a posse do pleno domínio da linguagem. Ao elaborar este projeto político pedagógico, os professores pensaram na formação de um profissional que exerça na sua prática o ensino das Línguas e das Literaturas de maneira indissociável, envolvendo as capacidades reflexivas, analíticas e investigativas nessas áreas, voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma ética e profissional.

1. O curso de Letras: retrospectiva histórica

Antes de apresentar as modificações do Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Letras – habilitação em português –, as quais se adaptam e atendem às exigências e às necessidades atuais da realidade em que se insere esse curso, é fundamental traçar uma retrospectiva da história do curso de Letras para melhor circunscrever esta proposta.

O primeiro curso de Letras no Brasil surgiu em 1934 com a criação da Universidade de São Paulo (USP) por meio do decreto n.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, e subdividia-se em “Letras Clássicas” e “Português e Línguas Estrangeiras”.² Em função da adaptação, em 1939, ao padrão da Faculdade Nacional de Filosofia fundada no Rio de Janeiro, passou ser constituído pelos Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Americanas. Nesses primórdios, todavia, os cursos de Letras voltavam-se mais para a reflexão poética do que para a descrição linguística. Em 1962, reestruturaram-se os Cursos de Letras com base no parecer n.º 283/62, do conselheiro Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação. Paiva³ destaca que a primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras foi aprovada com base nesse parecer. O novo

² FIORIN, J. L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. *Revista Línguas & Letras*, v. 7, n. 12, 2006, p. 11-25. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/113/showToc>>. Acesso em 21 abr.2013.

³ PAIVA, V. L. M. O. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, et al.(Org.). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 345-363.

currículo previa a licenciatura dupla – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira – e a licenciatura única apenas em Língua Portuguesa. Ainda de acordo com Paiva, a formação pedagógica só passou a ser contemplada em 1969, a partir da resolução n.º 9, de 10 de outubro de 1969. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos, surgindo, em seu lugar, as diretrizes curriculares.

No Pará, em 6 de maio de 1954, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mantida pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária, foi autorizada pelo Decreto n.º. 35.456. A nova faculdade paraense tinha como objetivo formar professores para atuarem no magistério, chamado na época “Ensino Secundário e Normal no Estado do Pará”. No entanto, o primeiro ano letivo da Faculdade só veio a ocorrer em 1955 com a oferta de quatro cursos, a saber: Matemática, Letras Clássicas, Geografia e História (curso único) e Pedagogia. Na época, os cursos apresentavam uma estrutura curricular que obedecia ao esquema identificado como “3+ 1”. Isto é, conferia-se o título de bacharel aos alunos que preenchessem os requisitos curriculares ao final de três anos e o título de licenciado, com habilitação para exercer o magistério secundário ou normal, no âmbito de cada área do conhecimento, àqueles alunos que concluíssem o Curso de Didática no 4º ano. Com a extinção do Curso de Didática, a licenciatura passou a ter um grau equivalente ao do bacharelado.

Assim, o aluno podia obter os dois títulos: o de bacharel e o de licenciado.

Em 1957, a UFPA foi criada incorporando à sua estrutura a Faculdade de Filosofia, que assim permaneceu até a reforma universitária nos anos 70 do século passado. Nessa ocasião, os cursos de licenciatura foram dissociados e distribuídos entre os Centros de Estudos Básicos (Ciências Exatas e Naturais, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências Humanas e Letras e Artes) e o Centro de Educação, ao qual cabia a responsabilidade pela formação profissional. Os dois Centros – Letras e Artes e Educação – passaram então a dividir responsabilidades no que concerne à formação do professor, já que cabia aos Centros de Estudos Básicos a formação específica do profissional e ao Centro de Educação, a formação pedagógica.

Posteriormente, o curso de Letras da UFPA passou a funcionar com quatro habilitações – alemão, francês, inglês e português –, obedecendo a todas as determinações dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), com a possibilidade de se cursar a dupla licenciatura – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

A partir de 2004, embora agrupados em uma só Faculdade, sob a coordenação do Colegiado do curso de Letras, os alunos passaram a ter a possibilidade de cursar uma só habilitação por vez: alemão, francês, inglês ou português. O Projeto Pedagógico implantado a partir desse ano prevê um percurso acadêmico com um número de atividades comuns a todos os cursos e outras peculiares a cada habilitação. Já nesse projeto se prenuncia um foco maior na formação em línguas estrangeiras. Em 2006 foi instituída a habilitação em espanhol.

Segundo Pacheco,⁴ O atual curso de Letras da UFPA-Campus Santarém é o resultado do processo evolutivo ocorrido a partir da 2ª fase do Projeto de Interiorização da Universidade Federal do Pará, iniciado no ano de 1987. Foram oferecidos vestibulares para cinco áreas do magistério: Letras, Matemática, Geografia, História e Pedagogia, em sistema intervalar, ou seja, os cursos seriam ministrados apenas no período de férias escolares (janeiro/ fevereiro, julho/ agosto). A primeira turma de Letras da 2ª fase de interiorização da UFPA iniciou em 1987. Essa turma reivindicou a oferta de uma licenciatura em Língua Inglesa e de cursos de Pós-graduação.

A 2ª turma de Letras entrou no ano de 1990, inaugurando uma nova fase na UFPA, pois recebeu uma nova matriz curricular e discutiu novas teorias a respeito dos fenômenos linguísticos. Essa turma reforçou a luta da turma de 87, solicitando a criação de uma turma de habilitação em Língua Inglesa, além de reivindicar cursos de Pós-Graduação.

⁴ PACHECO, Terezinha de Jesus Dias. *Reflexões para um novo projeto pedagógico do curso de Letras da UFPA-Santarém*. Santarém (PA): [ms], 2006.

A partir de 1992 o curso de letras do Campus de Santarém adquiriu caráter de permanência, quando as turmas passaram a ser ofertadas regularmente todos os anos. A turma letras 92 passou a exigir a participação em projetos de pesquisa e de extensão. Dois projetos se destacaram: o de Alfabetização com Base em Linguística e o IFNOPAP – Imaginário nas Formas Narrativas Orais e Populares da Amazônia Paraense, que estenderam a concessão de bolsas para Santarém..

Em 1993 entrou a nova turma: a Letras-93. Essa turma lutou pela construção de novos espaços acadêmicos, lutou por bolsas de monitoria e fundou o Centro Acadêmico de Letras.

Em 1994 entram duas turmas, uma no Campus Universitário de Santarém e outra no Município de Monte Alegre. Foram as primeiras turmas a participar do Exame Nacional de Curso - o Provão do MEC, obtendo conceito **A** e **B**, respectivamente.

Em 1995 entraram também duas turmas, uma em Santarém e outra em Itaituba.

Em 1996, além da turma com entrada via Vestibular, passa a funcionar neste Campus o 1º curso de Pós-graduação, em nível de especialização em Língua Portuguesa.

Em 1997 entram duas turmas de graduação no Curso de letras: uma em Habilitação em Língua Portuguesa e outra em Língua Inglesa, esta última funcionando apenas em período intervalar.

Em 1998 as duas habilitações acima referidas foram ofertadas, constituindo duas turmas uma de Língua Portuguesa e outra de Língua Inglesa, novamente esta última funcionando apenas em período intervalar.

Em 1999 constituiu-se um ano inédito para história do Curso de Licenciatura Plena em Letras do Campus Universitário de Santarém, pois nesse ano foi realizado concurso vestibular para quatro turmas, sendo uma para Santarém e as demais para os seguintes municípios: Itaituba, Monte Alegre e Oriximiná.

De 2000 a 2003 foi ofertada apenas uma turma por ano para Santarém. Vale ressaltar que em 2001 teve início uma turma de letras Habilitação em Língua Portuguesa do Convênio FUNDEF/UFPA no Município de Belterra, para formação de educadores do Ensino Fundamental.

Em 2004, o curso de letras passou a oferecer turmas em dois novos Municípios-Óbidos e Curuá. Também ofereceu uma turma no Município de Itaituba, a primeira em período regular fora do Campus de Santarém. Outra novidade no curso de letras diz respeito à oferta de vagas para as turmas regulares de Santarém, cuja oferta continua sendo de 50 vagas, mas divididas em duas entradas, cada uma com 25 alunos por semestre.

Quanto aos conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos (provão), as turmas de 1995 a 1999 obtiveram conceito **B**. A turma de letras 95 de Itaituba foi a exceção, pois obteve conceito **A**.

Em mais de duas décadas de existência, o curso de Letras demonstra que está crescendo a cada ano que passa e vai encampando novas lutas e conquistas. Os professores do curso sempre se empenharam em reivindicar o melhor possível. Pode-se dizer que hoje o corpo docente adquiriu experiências e ganhos consideráveis podem ser observados em termos técnico-científicos, uma vez que professores estão se preocupando em elaborar seus próprios projetos de ensino, pesquisa e extensão.

2. A UFOPA

2.1 Histórico

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior do estado do Pará. Está localizada na Região Oeste do Pará. Surgiu da incorporação dos Câmpus da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), as que mantinham atividades na região Oeste.

A UFOPA assimilou também outras unidades da UFPA e da UFRA para a formação dos Câmpus de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a UFOPA mantém suas atividades em dois Câmpus: o *Campus* Rondon, localizado no bairro Caranazal (antigas instalações da UFPA) e o *Campus* Tapajós, localizado no bairro Salé (antigas instalações da UFRA).

A proposta acadêmica da UFOPA está estruturada em um sistema inovador pautado pela inovação, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação em ciclos, constituídos de um sistema integrado de educação continuada.

A estrutura acadêmica prevê a formação em seis ciclos, iniciados a partir de um Centro de Formação Interdisciplinar, comum a todos os que ingressam na instituição, e mais cinco institutos temáticos científicos, cujas áreas de atuação estão vinculadas ao contexto amazônico.

Compõem a estrutura acadêmica da UFOPA:

Instituto de Ciências da Educação (ICED)

Mantém os programas de Licenciaturas Interdisciplinares em Ciências Exatas, Ciências Naturais, Ciências Humanas, Códigos e Linguagens, Pedagogia.

Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF)

Mantém os programas de bacharelado interdisciplinar em Agroecologia e Química de Produtos Naturais.

Instituto de Ciências da Sociedade (ICS)

Mantém os programas de bacharelado interdisciplinar em Direito e Ciências da Sociedade.

Instituto de Engenharia e Geociências (IEG)

Mantém os programas de bacharelado interdisciplinar em Ciências e Tecnologias; Ciências da Terra; Tecnologia da Informação e da Computação.

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA)

Mantém os programas de bacharelado interdisciplinar em Ciências Biológicas e Ciências e Tecnologia das Águas.

2.2 Missão

A UFOPA tem como missão “Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa.”

2.3 Visão

Tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multiCâmpus e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

2.4 Princípios norteadores

Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade

Autonomia universitária

Gestão democrática

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Busca da excelência acadêmica

Desenvolvimento sustentável

Compromisso social e fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade

3 FUNDAMENTOS BÁSICOS

Para melhor situar as orientações subjacentes a este PPC, é necessário inicialmente, além de apresentar uma breve reflexão sobre a concepção de educação nele adotada, enumerar os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico e listar as razões que levaram à criação do curso de Letras do Câmpus de Santarém.

Com as novas diretrizes curriculares, torna-se mais clara a responsabilidade dos professores e das instituições de ensino de formar o cidadão em seu próprio contexto. As instituições de ensino não podem se limitar apenas a fornecer informação e a assumir o papel de instruir ou de transmitir conhecimentos. Hoje devem ser um espaço formativo, em que se concebe a educação como uma prática de formação da pessoa e o conhecimento como uma construção compartilhada de saberes que resulta de um processo interativo no qual os sujeitos, inseridos em seu contexto histórico, cultural, político e social, agem como cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Em educação, o fundamental não é o acúmulo de informações, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que nos permitam encontrá-las, saber lidar com elas, distinguir as mais relevantes das menos importantes, analisá-las, criticá-las e, com base nelas, chegar às próprias conclusões. Mais do que nunca, a missão da educação é contribuir para que o aluno desenvolva habilidades e competências que lhe permitam trabalhar a informação: selecionar, comparar, classificar, analisar, sintetizar, opinar, discutir, criticar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, elaborar novos conceitos.

3.1 PRINCÍPIOS POLÍTICO-FILOSÓFICOS

Os seguintes princípios norteiam este projeto pedagógico:

a) Atenção ao contexto político, socioeconômico e cultural de nossa sociedade

Percebem-se as transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, também no campo da educação, como possibilidades de repensar as práticas pedagógicas. O saber assume importância fundamental, e tanto seu tratamento quanto sua aplicação colocam-se hoje como um dos diferenciais para as organizações. O conhecimento, seja ele tácito ou explícito, tornou-se um valor agregado. Sabe-se que na chamada sociedade do conhecimento, em que se instala um modo de pensar complexo, exigem-se profissionais com criatividade, flexibilidade, capacidade de trabalhar em equipe, visão holística, enfim, profissionais que apresentem uma nova forma de agir e interagir no mundo.

b) Fazer docente baseado no desenvolvimento de competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os processos de ensino e aprendizagem devem basear-se no desenvolvimento de competências e habilidades e não mais apenas em conteúdos. A formação de profissionais aptos a desenvolver suas atividades, visando atender as necessidades sociais de forma criativa, flexível e inovadora, constitui-se uma das principais metas da educação superior.

c) Fazer docente com envolvimento e motivação: aprender a aprender

O ato de ensinar deve ser realizado com alegria, amor e respeito pelo outro. Esses sentimentos, aliados às atitudes, aos valores e ao conhecimento do educador, são molas propulsoras para uma efetiva aprendizagem. O educador deve acreditar em uma educação que possibilite o exercício da reflexão, da ação, do questionamento, da pesquisa. Enfim, deve acreditar que é possível oferecer aos educandos momentos de aprendizagem que os levem a desenvolver as competências e as habilidades necessárias a uma atuação consciente e transformadora em nossa sociedade.

d) Interdisciplinaridade como princípio didático

As atividades curriculares previstas neste projeto pedagógico articulam-se, por meio do estabelecimento de relações de convergência e complementaridade entre si, de forma a manter uma unidade diante da interpretação da realidade. Essa interpretação leva em conta a multiplicidade de leituras de mundo.

f) Ética como tema transversal

Tomando a ética como tema preferencial, pretende-se estimular no educando um comportamento reflexivo diante de valores éticos e, com base na problematização desses valores no contexto institucional, pretende-se levá-lo a adotar padrões de conduta que superem uma ética individualista e competitiva, visando à construção de uma sociedade cada vez mais humana e solidária.

g) Compreensão da diversidade cultural e da pluralidade de indivíduos

O PPC-Letras Santarém leva em conta a dimensão singular do homem, assim como a pluralidade de indivíduos e a multiplicidade cultural.

h) Sólida preparação para o exercício do trabalho, da cidadania e para a participação na vida cultural

O PPC-Letras Santarém prevê atividades voltadas para a prática profissional capazes de proporcionar ao futuro professor uma vivência real de diferentes situações de trabalho. Essa faceta do projeto está expressa principalmente na variedade de ações extensionistas e de atividades de natureza prática que poderão ser desenvolvidas durante o curso.

j) Formação continuada

A graduação é entendida como uma etapa inicial de um processo de formação continuada, que deve, portanto, ser consolidada por meio de outros níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão. No decorrer do seu percurso dentro da Faculdade, o aluno será levado a descobrir, além dos muros da Universidade, as diferentes possibilidades de dar continuidade a seu processo de aprendizagem após a conclusão de seu curso de graduação.

k) Avaliação permanente

A avaliação das práticas pedagógicas é parte integrante deste Projeto Pedagógico e reflete-se tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular. Essa reestruturação, que deverá resultar das necessidades emergentes, conduzirá à elaboração de um programa de capacitação docente com efeito multiplicador na sociedade.

Procura-se, nesta proposta, apresentar um modelo de estruturação do curso de Letras para a UFPA que, baseando-se na legislação vigente⁵, traga ao graduando uma formação articulada por meio da integração de diferentes competências. Assim, procura-se sepultar definitivamente a separação entre conteúdo e preparação para a

⁵ Para as licenciaturas, ver Lei 9394/96, Pareceres CNE/CP 028/2000, CNE/CP 009/2001, CNE/CES 492/2001 e Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP2/2002 e CNE/CES 18/2002.

prática profissional. Leva-se em conta ainda nesta proposta a diversidade de formação do público-alvo. Utiliza-se, então, o conceito de “aprendente utilizador” como aquele que assume responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem enquanto sujeito ativo e participante.

4. O PERFIL DO CURSO DE LETRAS

Esta proposta leva em conta a análise da situação atual e procura percorrer o trajeto entre o que se tem atualmente e aonde se quer chegar.

Projeta-se o curso de Letras estruturado em três eixos articulados:

1. Uso da linguagem
2. Reflexão sobre a linguagem
3. Prática profissional

No primeiro e no segundo eixos as atividades curriculares propostas articulam-se em torno das competências e habilidades a serem apropriadas pelos futuros professores, tendo em vista a sua formação como usuários proficientes da língua materna ou estrangeira em diferentes situações interativas, bem como o desenvolvimento de uma prática reflexiva capaz de articular os conhecimentos linguageiros, pragmático-textuais e referenciais. Espera-se dessa forma fornecer oportunidade para a apropriação de conhecimentos significativos para a atuação profissional, assim como para a reflexão sobre sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem.

No terceiro eixo, o da prática profissional, pretende-se que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir uma prática reflexiva, observadora e interventiva de ensino-aprendizagem na interação da sala de aula com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas do cotidiano profissional.

A partir desses eixos, propõe-se então a instituição de tempos e espaços curriculares diversificados tais como oficinas, seminários interdisciplinares sobre

temas educacionais e profissionais, grupos de trabalho supervisionado, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, atividades de extensão, entre outros. Essas atividades devem ser capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

4.1 Justificativa

A ciência e a tecnologia vêm transformando, radical e inegavelmente, a vida nas sociedades contemporâneas. O processo de globalização e de reestruturação econômica afetou as relações econômico-político-culturais e a ordem social, exigindo mudanças nas relações entre o Estado e a sociedade.

Se tomarmos como referência a sociedade brasileira, poderá ser observado que, apesar do crescimento econômico, no âmbito social, o resultado é bastante negativo. As condições de vida de grande parte da população são precárias. Os indicadores sociais colocam a nação entre as piores do mundo. Há, dentre carências a do sistema habitacional e, apesar de alguns avanços recentes, há carência também no sistema educacional.

A situação precária da educação brasileira é ainda mais crítica na região Norte, contexto que reflete o resultado de muitos anos de descaso do governo que não investiu maciçamente na formação e fixação de recursos humanos em quantidade e qualidade suficientes para promover o desenvolvimento humano sustentado na região. Além disso, os poucos projetos e ações desenvolvidas com essa finalidade não levaram em consideração nem as peculiaridades da região, nem o principal interessado – o homem amazônico.

Considerando a relevância dessas questões, bem como o papel da universidade como uma das instituições responsáveis pela formação de profissionais e pela produção de ciência e tecnologia, é que se faz urgente uma ação que demonstre o desempenho dessa instituição e de seus profissionais no sentido de resolver as carências que emergem da sociedade.

Por sua vocação democrática, a universidade deseja reduzir a desigualdade, ajudar a resolver os problemas, mas as transformações ou crises ocorridas no mundo contemporâneo passaram a exigir um novo papel dessa instituição – o de atender as necessidades do mercado, o que exigiu que a universidade, para ser eficiente, se organizasse como unidade de produção.

No Brasil, de acordo com o relatório do Departamento de Política da Educação Fundamental / Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas do Ministério da Educação (MEC) / Secretaria do Ensino Fundamental (SEF), até 1996, apenas 44% dos professores do Ensino Fundamental são graduados, 47% possuem formação de ensino médio, 4% possuem o 1º grau completo e 5% tem apenas o 1º grau incompleto. Ou seja, mais da metade dos professores brasileiros não atendem o que prescreve a LBD.

No Pará, segundo o Censo Educacional do ano de 1996/97 (MEC/INEP – SEDUC/ASPLAN – GEE), nos 32.716 professores que atuam no ensino de 1º a 4º séries, 4.306 têm o 1º grau incompleto; 7.573 o 1º grau completo; 1.984 o 2º grau completo e apenas 990 têm o curso superior completo, portanto, apenas uma minoria atende o previsto na lei.

Essa realidade fica ainda mais crítica quando se refere à Região Oeste do Pará, onde apesar de a UFPA vir oferecendo vagas desde 1986 para a formação de licenciados em Letras, isso ainda não é suficiente para atender a grande demanda regional, carência manifestada em todos os municípios dessa região. Baseando-se nesse exposto, é que se justifica plenamente a existência do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, cuja flexibilidade curricular é garantida pelo componente "Atividades Complementares".

Finalmente, deve-se ressaltar que, com a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, herdado da UFPA, entra em extinção devido à reformulação curricular, tendo em vista que a UFOPA passa a ofertar licenciaturas integradas, entre elas a Licenciatura Integrada em Letras – Português e Inglês.

4.2 Objetivos

A) Geral

Formar profissionais críticos capazes de operar como professor, investigador e desempenhar papel de multiplicador, formando críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros e registros linguísticos, culturais e estéticos, integrando o conhecimento científico com a realidade na qual ele esteja inserido.

B) Específicos

- ✓ Habilitar docentes em língua portuguesa e literaturas vernáculas, bem como em língua e literatura inglesas, atendendo às exigências da Lei nº 9394 de 20.12.1996(LDB);
- ✓ Formar profissionais para o exercício da docência, capazes de atuar nos ensinos fundamental e médio, nos cursos livres, em aulas particulares e de reforço;
- ✓ Constituir parcerias com as Prefeituras Municipais da região Oeste do Pará, no que diz respeito à formação de profissionais para atuar na educação básica, no caso de ser curso de Habilitação em Língua Portuguesa.

4.3 Forma de acesso ao curso

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, tiveram como forma de acesso o Processo Seletivo Seriado (PSS) vestibular. Os inscritos neste processo seletivo foram submetidos a um edital. Os candidatos que obtiveram maiores notas foram considerados aprovados conforme a classificação final dos mesmos em que notas obedeciam a uma ordem decrescente do total de pontos no processo seletivo até o limite das vagas oferecidas no curso.

4.4 Perfil do egresso

O objetivo do curso de Letras é formar profissionais licenciados interculturalmente competentes, e capazes de lidar, de forma crítica, com as

linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito. O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variações linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulando-se a pesquisa e a extensão. O graduado deve, ainda, ter domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa; domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura; domínio do repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;

Além disso, o licenciado em Letras deverá: ser um profissional comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática; desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, sua relação com o mundo contemporâneo, estabelecendo reações de parceria e colaboração com os pais de forma a envolvê-los na valorização e na construção dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola; conhecer não só os conteúdos específicos relacionados às etapas da educação básica para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas e da própria docência, levando em conta uma articulação interdisciplinar; utilizar estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação básica para as quais se preparou; compreender pesquisa como um processo que possibilita tanto a elaboração de conhecimento próprio, quanto o aperfeiçoamento da prática pedagógica; gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação; sabe buscar e/ou criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão.

Didaticamente, esse profissional deverá gerenciar seu conhecimento formal, quer pela formação continuada, quer pela utilização de pesquisa em variadas fontes (bibliografias especializadas, informações *on-line*, etc.) a fim de manter-se atualizado e preparado para as múltiplas possibilidades de atuação de sua área.

4.5 Infraestrutura

O curso de Letras em Santarém funciona nos três turnos e possui duas salas de aula, uma sala da coordenação do curso, onde também funciona a secretaria acadêmica do curso, um laboratório. Além disso, conta com as outras dependências existentes no câmpus Rondon que são destinadas ao uso comum de todos os cursos: biblioteca central do, secretaria executiva, sala de reuniões, sala de assessoria especial, sala onde funciona o setor econômico-financeiro, banheiros, bebedouros, cantinas, dois auditórios, uma área coberta, uma sala de apoio para os projetos de pesquisa e de extensão. No Câmpus Tapajós, existem outras dependências que também foram colocadas à disposição dos cursos que delas necessitem. Há também que registrar a aquisição de aparelhos tecnológicos, os quais têm contribuído para a melhoria da qualidade das aulas. Além disso, já estão sendo construídas rampas de acesso para que alunos portadores de necessidades especiais possam ter acesso às dependências do Câmpus.

4.6 Áreas de atuação:

1. Ensino de Língua Portuguesa

✓ em escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular de ensino;

✓ em empresas públicas ou privadas, inclusive nos cursos Pré-vestibulares.

2. Trabalho autônomo como

✓ professor particular;

✓ colaborador e/ou elaborador de livros-texto;

✓ assessor em empresas públicas ou privadas;

✓ assessor em centros de documentação, editoras, etc.

✓ em empresas de comunicação (rádio, televisão, jornal escrito etc.)

4.7 Organização curricular

4.7.1 Estrutura curricular

✚ Coordenador do curso:

- Nome: Leonel Mota
- Titulação máxima: Especialista
- Regime de trabalho: DE
- RG.: 2981962
- CPF: 136.371.662-72
- Telefone: (93) 2101-3649
- E-mail: leonel.mota@ufopa.edu.br

- ✚ Endereço de oferta: Av. Marechal Rondon, s/n, Bairro: Aparecida – CEP 68040-070 – Santarém-Pará.
- ✚ Turnos de funcionamento: matutino, vespertino e noturno.
- ✚ Vagas anuais autorizadas: 50
- ✚ Número de semestres: 09
- ✚ Carga horária total do curso: 3.240 horas

4.7.2 Matriz curricular

O curso de Licenciatura em Língua Portuguesa está organizado para formar um profissional com competências e habilidades para atender a demanda dessa área específica. A organização curricular está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para essa Licenciatura, de maneira que o curso é integralizado em 3.240 horas divididas em conteúdos de natureza científico-cultural, com 2.340 horas; conteúdos de formação didático-pedagógica, com 300 horas; estágio curricular, com 400 horas. Além disso, há as atividades complementares, com 200 horas. Conforme o disposto no Regimento do Ensino de Graduação (art. 60, § 2º da Resolução 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008), à exceção das atividades complementares, as demais atividades curriculares são obrigatórias. Há apenas uma disciplina optativa: Português Instrumental, tornada facultativa através da Resolução 2.732 / CONSEPE, de 02.03.2000.

Os conteúdos de natureza científico-cultural compreendem disciplinas dos seguintes núcleos: estudos linguísticos, estudos literários, estudos clássicos, iniciação científica, disciplinas de domínio conexo. A seguir, especificam-se as disciplinas de cada núcleo:

- i) Núcleo de estudos linguísticos:
 - a. Introdução aos estudos linguísticos
 - b. Linguística I
 - c. Linguística II
 - d. Linguística III
 - e. Linguística aplicada
 - f. Introdução à Semântica
 - g. Português Instrumental

- h. Língua Portuguesa I
- i. Língua Portuguesa II
- j. Língua Portuguesa III
- k. Língua Portuguesa IV
- l. Língua Portuguesa V
- m. Língua Portuguesa VI
- n. Língua Portuguesa VII
- o. Língua Portuguesa VIII
- p. Metodologia Específica de Português

ii) Núcleo de Estudos Literários

- a. História da Literatura
- b. Teoria Literária I
- c. Teoria Literária II
- d. Teoria Literária III
- e. Literatura Portuguesa I
- f. Literatura Portuguesa II
- g. Literatura Portuguesa III
- h. Literatura Portuguesa IV
- i. Literatura Brasileira I
- j. Literatura Brasileira II
- k. Literatura Brasileira III
- l. Literatura Brasileira IV

iii) Núcleo de Estudos Clássicos

- a. Filologia Românica
- b. Língua Latina I
- c. Língua Latina II

iv) Núcleo de disciplinas de iniciação científica

- a. Metodologia do Trabalho Científico
- b. Trabalho de Conclusão de Curso

- v) Núcleo de disciplinas de domínio conexo
 - a. Introdução à Filosofia
 - b. Cultura Brasileira
 - c. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Os conteúdos de formação didático-pedagógica objetivam dar ao futuro professor de Língua Portuguesa e Literaturas uma base consistente para lidar com a diversidade das práticas educacionais e compreendem as seguintes disciplinas:

- a. Introdução à Educação
- b. Psicologia da Educação
- c. Didática Geral
- d. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

4.7.2.1 Estágio curricular

O estágio curricular está normatizado na UFPA conforme a Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008. (cf. anexo 3) e ocorre no curso de Letras-Santarém sob as disciplinas denominadas de Prática de Ensino, as quais totalizam a carga horária de 400 horas, assim distribuídas:

- a) Prática de Ensino de Português (120 horas): disciplina introdutória ao estágio supervisionado, que se destina à observação dos profissionais de língua portuguesa nos níveis fundamental e médio. A carga horária total é dividida em 40 (quarenta) horas para leituras, orientação dos estagiários, bem como para a sondagem das estruturas físicas dos locais observados e elaboração de relatório final. As demais 80 horas são destinadas à observação, sendo 40h de observação no Fundamental II e 40h de observação no Médio, com 30h em Língua Portuguesa e 10h em Literatura.
- b) Prática de ensino de Língua Portuguesa I (100 horas), disciplina destinada para o planejamento dos Planos de Ensino com base no relatório de observação da disciplina Prática de Ensino de Português.
- c) Prática de ensino de Língua Portuguesa II (90 horas), com 20h de orientação, 40h de regência no ensino Fundamental e 30h para elaboração de relatório da disciplina.
- d) Prática de Ensino de Língua Portuguesa III (90 horas), Prática de Português III, com 20h de orientação e 40 de regência no ensino Médio (das quais, 30h para português e 10 para Literatura); além disso, destinam-se mais 30h para elaboração de relatório final.

4.7.2.2 Atividades complementares

Com carga horária de 200h, as atividades complementares têm por objetivo permitir a flexibilização curricular e o aproveitamento das atividades acadêmico-científicas e culturais desenvolvidas pelo estudante, para a integralização de seu curso de graduação. O desenvolvimento das Atividades Complementares é de responsabilidade do estudante. Contudo, são realizados eventos e ações relacionadas aos aspectos da educação ambiental e diversidade cultural, especialmente às que tratam

os seguintes documentos: Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto n. 4281, de 25/06/2002, que tratam da educação ambiental e a Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008, Resolução CNE/CP 1/2004, Art. 1, parágrafo 1º e o Parecer CNE/CP 3/2004, que tratam da temática da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira.

Dentro da carga horária prevista para as atividades complementares, o aluno deverá realizar obrigatoriamente, pelo menos 05 modalidades diferentes de atividades que contam na lista de atividades de formação acadêmico-científico-cultural.

As atividades complementares compreendem a participação do discente nas seguintes modalidades: seminários, congressos, exposições, estudos de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de ensino, projetos de iniciação científica, programas tutoriais, projetos de pesquisas, cursos e minicursos, semanas acadêmicas, produções científicas. Envolvem também outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 2 horas, para cada uma delas.

4.7.2.3 T.C.C – Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do curso, os alunos devem apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso nos termos da Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008 (cf. anexo 2).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, com carga horária de 60 horas, e tem o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema. O TCC é realizado em um dos campos do conhecimento do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador, e deve ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho do Programa.

A coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso fica a cargo do coordenador do Programa de Letras, que deve organizar a apresentação da sessão pública e dar outros encaminhamentos necessários.

A orientação do TCC cabe a um docente do Programa de Letras e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. Eventualmente, e a critério do Conselho do Programa de Letras, pode ser aceita coorientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja orientado por docente vinculado ao curso.

A apresentação pública do TCC é mediante defesa, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que preside a sessão. O Conselho do Programa de Letras pode credenciar membros externos ao curso, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca. Ao final da defesa, a banca examinadora, após avaliar o TCC, atribui um conceito conforme o estabelecido nos artigos 178 a 180 do Regimento Geral da UFPA, bem como o disposto na Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008. Dessa forma, ao TCC é atribuído um conceito: INS - insuficiente, REG - regular, BOM - bom e EXC - excelente. A versão final do TCC deve ser entregue ao Conselho do Programa em meio eletrônico e um exemplar impresso para fins de arquivo.

4.7.2.4 Prática como atividade curricular

A prática como componente curricular deve concorrer para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador tanto no ensino de língua portuguesa quanto no ensino de literatura. Assim, este PPC propõe uma correlação entre teoria e prática que seja um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de soluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. Assim, a prática perpassa toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, nesta proposta, totaliza 460 horas, articuladas conjuntamente com as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, mas de modo completamente independente das disciplinas denominadas de 'Prática de Ensino', as quais se referem especificamente ao estágio supervisionado.

Dessa forma, a prática ocorre em carga horária especificada para isso na maioria das disciplinas ao longo do curso⁶, e primordialmente as disciplinas específicas, e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, nas áreas de língua/linguística e literatura. Objetiva-se, assim, aplicar o conteúdo teórico à prática pedagógica, mediante a análise de materiais didáticos distintos, de abordagens de ensino e de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades linguísticas, bem como através de elaboração de instrumentos didáticos e de exercícios experimentais de metodologias de ensino dos diversos aspectos da língua a partir de uma perspectiva comunicativa.

⁶ Cf. anexo 1

4.7.3 Corpo docente

4.7.3.1 Titulação e regime de trabalho

No.	Docente	Titulação	Regime de trabalho
1.	Ana Maria Vieira Silva	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
2.	Anselmo Alencar Colares	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
3.	Carlos José de Melo Moreira	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
4.	Celiane Sousa Costa	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
5.	Cleise Fonseca de Abreu	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
6.	Cristina Vaz Duarte	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
7.	Daiane Pinheiro	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
8.	Ediene Pena Ferreira	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
9.	Edivaldo da Silva Bernardo	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
10.	Edna Marzzitelli Pereira	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
11.	Eleny Brandão Cavalcanti	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
12.	Everaldo Machado Portela	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
13.	Francisco Edson Gomes de Almeida	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
14.	Heliud Luís Maia Moura	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
15.	Juarez Bezerra Galvão	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
16.	Lauro Roberto do Carmo Figueira	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
17.	Leonel Mota	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
18.	Lídia Alves de Oliveira	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
19.	Luiz Fernando de França	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
20.	Maria de Fátima Matos de Souza	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
21.	Maria de Fátima Sousa Lima	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
22.	Maria do Socorro Bergeron Lago	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
23.	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
24.	Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
25.	Maria Raimunda Santos da Costa	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
26.	Mário Adonis Silva	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
27.	Nilton Varela Hitotuzi	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
28.	Odenildo Queiroz dos Santos	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
29.	Raimunda Lucineide Gonçalves Pinheiro	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
30.	Raimundo Nonato Vieira Costa	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
31.	Rainério dos Santos Lima	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
32.	Roberto Paiva	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
33.	Solange Helena Ximenes Rocha	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
34.	Terezinha de Jesus Dias Pacheco	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
35.	Ulysses Maciel de Oliveira Neto	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
36.	Valdenildo dos Santos	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
37.	Washington Luís dos Santos Abreu	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
38.	Zair Henrique Santos	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>

4.7.3.2 Vinculação de docentes a disciplinas

Atividades Complementares

ANA MARIA VIEIRA SILVA
ANSELMO ALENCAR COLARES
CLEISE FONSECA DE ABREU
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA

Cultura Brasileira

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
RAINERIO DOS SANTOS LIMA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO

Didática geral

CLEISE FONSECA DE ABREU
JUAREZ BEZERRA GALVAO
MARIA LILIA IMBIRIBA SOUSA COLARES

Estrutura e funcionamento da Educação Básica

MARIA DE FÁTIMA MATOS DE SOUZA
MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA
MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA
SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA

Filologia românica

RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
WASHINGTON LUÍS DOS SANTOS ABREU

História da Literatura

ANA MARIA VIEIRA SILVA
EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Introdução a Educação

ANSELMO ALENCAR COLARES
EDNA MARZITELLI PEREIRA
MARIA DE FÁTIMA MATOS DE SOUZA
RAIMUNDA LUCINEIDE GONÇALVES PINHEIRO

Introdução à filosofia

MARIA DO SOCORRO BERGERON LAGO
MÁRIO ADONIS SILVA

Introdução aos Estudos Linguísticos

EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA

Introdução à Semântica

EDIENE PENA FERREIRA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

CARLOS JOSÉ DE MELO MOREIRA
DAIANE PINHEIRO
ELENY BRANDÃO CAVALCANTE

Língua Estrangeira Instrumental: Francês

CRISTINA VAZ DUARTE

Língua Estrangeira Instrumental: Inglês

MARIA LUÍZA FERNANDES DA SILVA PIMENTEL
NILTON VARELA HITOTUZI
VALDENILDO DOS SANTOS

Língua Latina I

RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Latina II

RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa I

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa II

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA

LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa III

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa IV

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa V

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa VI

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa VII

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Língua Portuguesa VIII

CELIANE SOUSA COSTA
EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Linguística Aplicada

EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Linguística I

EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA

Linguística II

EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA

Linguística III

EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA

Literatura Brasileira I

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
LUIZ FERNADO DE FRANÇA
RAINERIO DOS SANTOS LIMA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Literatura Brasileira II

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
LUIZ FERNADO DE FRANÇA
RAINERIO DOS SANTOS LIMA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO

ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Literatura Brasileira III

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
LUIZ FERNADO DE FRANÇA
RAINERIO DOS SANTOS LIMA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Literatura Brasileira IV

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
LUIZ FERNADO DE FRANÇA
RAINERIO DOS SANTOS LIMA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
Zair Henrique Santos

Literatura Portuguesa I

ANA MARIA VIEIRA SILVA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ODENILDO QUEIROZ DE SOUSA

Literatura Portuguesa II

ANA MARIA VIEIRA SILVA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ODENILDO QUEIROZ DE SOUSA

Literatura Portuguesa III

ANA MARIA VIEIRA SILVA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ODENILDO QUEIROZ DE SOUSA

Literatura Portuguesa IV

ANA MARIA VIEIRA SILVA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ODENILDO QUEIROZ DE SOUSA

Metodologia do Trabalho Científico

CELIANE SOUSA COSTA
EVERALDO MACHADO PORTELA
MARIA DE FÁTIMA MATOS DE SOUZA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO

Metodologia Específica de Português

EDIENE PENA FERREIRA

HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Português Instrumental (Optativa)

EDIENE PENA FERREIRA
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA

Prática de Ensino de Língua Portuguesa I

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
HELIUD LUÍS MAIA MOURA
LEONEL MOTA

Prática de Ensino de Língua Portuguesa II

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
HELIUD LUÍS MAIA MOURA
LEONEL MOTA

Prática de Ensino de Língua Portuguesa III

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
HELIUD LUÍS MAIA MOURA
LEONEL MOTA

Prática de ensino de Português

EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LEONEL MOTA
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU

Psicologia da Educação

FRANCISCO EDSON GOMES DE ALMEIDA
LIDIA ALVES DE OLIVEIRA

Teoria Literária I

LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Teoria Literária II

LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Teoria Literária III

LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ZAIR HENRIQUE SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso

EDIENE PENA FERREIRA
EDIVALDO DA SILVA BERNARDO
HELIUD LUIS MAIA MOURA
LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA
LEONEL MOTA
LUIZ FERNADO DE FRANÇA
ODENILDO QUEIROZ DE SOUSA
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
RAINERIO DOS SANTOS LIMA
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
ULYSSES MACIEL DE OLIVEIRA NETO
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
ZAIR HENRIQUE SANTOS

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação do Projeto Pedagógico e do curso

Propõem-se ao Programa de Letras procedimentos de avaliação periódicos e sistemáticos que incluam: os conteúdos trabalhados, o processo de ensino/aprendizagem, a organização do curso, o desempenho do quadro de professores e a qualidade da vinculação com escolas de ensino fundamental e médio, bem como o desempenho de atividades em espaços não escolares.

Este Projeto Político Pedagógico está sujeito a avaliações periódicas e a adequações de forma, de conteúdo e de aplicação. Estão previstos momentos de avaliação ao final de cada semestre e de planejamento antes do início de cada período letivo. Os instrumentos de avaliação podem ser questionários para todos os membros da comunidade acadêmica do Programa de Letras e reuniões de discussão entre os professores. Com isso, o Programa de Letras compromete-se em avaliar este Projeto e, se necessário for, propor alterações a cada 05 anos.

A avaliação deverá ser feita com base em procedimentos diversificados que visem a verificar o aproveitamento quantitativo e qualitativo, de forma periódica e sistemática, com isso a mesma não priorizará o conteúdo apenas, mas também o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de verificar se as competências e habilidades foram desenvolvidas pelos discentes, abrangendo, ainda, assiduidade e aproveitamento. Caberá ao Programa de Letras estabelecerem procedimentos e processos diversificados, internos e externos, para a avaliação do desempenho docente.

O acompanhamento e a proposição de mudanças necessárias ao bom desenvolvimento e a manutenção ou melhoria da qualidade do curso caberão à coordenação (Instituto e Programa) em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso também considerará os resultados dos elementos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

bem como os resultados da avaliação interna, tendo em vista o fornecimento de relatórios pela CPA.

5.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação dos discentes centra-se não só na verificação das habilidades e competências, como também no processo de ensino-aprendizagem. Ela é periódica e sistemática utilizando-se de procedimentos diversificados. A verificação do aprendizado é feita por atividade curricular, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A frequência mínima é de 75% das aulas ministradas. O desempenho acadêmico do discente em cada período letivo cursado, e na íntegra do seu percurso acadêmico, é medido pelo índice denominado de “Coeficiente de Rendimento”, o qual é verificado através de dois indicadores: a) Coeficiente de Rendimento do Período Letivo (CRPL): média ponderada dos resultados das avaliações do período letivo e sua expressão será objeto de regulamentação própria; b) Coeficiente de Rendimento Geral (CRG): média ponderada dos resultados das avaliações de todo o percurso acadêmico do discente.

Para avaliação do processo de ensino-aprendizagem é observado o estabelecido nos artigos 178 a 180 do Regimento Geral da UFPA, bem como o disposto na Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008. Dessa forma, a cada verificação de aproveitamento é atribuído um conceito: INS - insuficiente, REG - regular, BOM - bom e EXC - excelente, para o qual se utiliza o seguinte parâmetro de conversão: INS= 0,00 a 4,99; REG= 5,00 a 6,99; BOM= 7,00 a 8,99 e EXC= 9,00 a 10,00. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, são considerados o conceito final e a frequência em cada atividade em que o conceito final é resultante do conjunto de procedimentos de avaliação.

Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares são propostos pelo docente e referendados em reunião semestral de planejamento, em consonância com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo. Também o controle da frequência às aulas é atribuição do docente responsável pela atividade curricular. Para fins de avaliação da aprendizagem, cabe ao docente: a) apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino; discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo

que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem; fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

O discente que, por impedimento legal, doença atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior, devidamente comprovado, faltar a um momento de verificação de aprendizagem, poderá realizá-la sob a forma de segunda chamada, desde que requeira por escrito à direção do Programa em até setenta e duas horas úteis após a realização da primeira chamada.

O discente que não obtém conceito para aprovação na atividade curricular, mas com frequência mínima de setenta e cinco por cento, tem direito à avaliação substitutiva, qual poderá ser aplicada, a critério do professor da turma, em período máximo de cinco dias após o encerramento do período letivo. Os procedimentos e orientações para aplicação da avaliação substitutiva são definidos pelo professor da turma que deverá substituir o antigo conceito pelo novo conceito obtido na avaliação substitutiva, até cinco dias após a conclusão do processo.

Qualquer uma das avaliações, exceto a avaliação substitutiva, é passível de revisão de conceito, a qual deve ser solicitada pelo discente e formalizada por meio de requerimento junto à secretaria do Programa. O processo deverá ser analisado por uma comissão composta por 03 (três) docentes, nomeada pelo coordenador do Programa, sem a participação do docente da turma. A comissão ouvirá o docente e o discente em questão, além de outros que considerar necessário, para emitir parecer conclusivo, a ser analisado e homologado pelo Conselho do Programa. A comissão emitirá parecer no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após o ato de sua nomeação.

ANEXOS

ANEXO I: Desenho curricular do curso com fluxograma das disciplinas por semestre

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
1º	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	60	0	60
	LINGUÍSTICA I	50	10	60
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL (OPTATIVA)	60	0	60
	LÍNGUA PORTUGUESA I	50	10	60
	LÍNGUA LATINA I	50	10	60
	HISTÓRIA DA LITERATURA	50	10	60
CH DO SEMESTRE		320	40	360
2º	LINGUÍSTICA II	40	20	60
	LÍNGUA PORTUGUESA II	50	10	60
	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	60	0	60
	TEORIA LITERÁRIA I	50	10	60
	LÍNGUA LATINA II	50	10	60
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	20	40	60
CH DO SEMESTRE		270	90	360
3º	LINGUÍSTICA III	50	10	60
	LÍNGUA PORTUGUESA III	50	10	60
	FILOGIA ROMÂNICA	60	0	60
	LÍN. ESTRANGEIRA INSTRUM. INGLÊS	90	0	90
	TEORIA LITERÁRIA II	50	10	60
CH DO SEMESTRE		300	30	330
4º	INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA	50	10	60
	LÍNGUA PORTUGUESA IV	50	10	60
	LÍNG. ESTRANGEIRA INSTRUM. FRANCÊS	90	0	90
	TEORIA LITERÁRIA III	50	10	60
	LINGUÍSTICA APLICADA	60	0	60
CH DO SEMESTRE		300	30	330
5º	LÍNGUA PORTUGUESA V	50	10	60
	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	90	0	90
	METODOLOGIA ESPECÍFICA DE PORTUGUÊS	20	40	60
	LITERATURA PORTUGUESA I	50	10	60
	LITERATURA BRASILEIRA I	50	10	60
CH DO SEMESTRE		260	70	330
6º	LÍNGUA PORTUGUESA VI	50	10	60
	LITERATURA PORTUGUESA II	50	10	60
	LITERATURA BRASILEIRA II	50	10	60
	DIDÁTICA GERAL	30	30	60
	PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	0	120	120
CH DO SEMESTRE		180	180	360
7º	CULTURA BRASILEIRA	50	10	60
	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I	0	100	100
	LÍNGUA PORTUGUESA VII	50	10	60
	LÍNGUA PORTUGUESA VIII	50	10	60
	LITERATURA BRASILEIRA III	50	10	60
	LITERATURA PORTUGUESA III	50	10	60
CH DO SEMESTRE		250	150	400
8º	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ED. BÁSICA	40	20	60
	LITERATURA PORTUGUESA IV	50	10	60
	LITERATURA BRASILEIRA IV	50	10	60
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	70	20	90
	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II	0	90	90
CH DO SEMESTRE		210	150	360
9º	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA III	0	90	90
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	30	30	60
	TCC LÍNGUA PORTUGUESA	0	60	60
CH DO SEMESTRE		30	180	210
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3240

ANEXO 2: Trabalho de Conclusão de Curso (Teor da Resolução 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008)

“ Seção IV

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 92. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, componente do projeto pedagógico do curso, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema.

Parágrafo único - O Conselho da subunidade estimulará e promoverá formas diversas de concepção, desenvolvimento e apresentação do TCC.

Art. 93. O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador.

Parágrafo único - O TCC deve ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade ou Escola.

Art. 94. O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão.

§ 1º A sessão pública será organizada pela Faculdade ou Escola e realizada durante o período letivo.

§ 2º A composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente.

§ 3º O Conselho da Faculdade ou Escola poderá credenciar membros externos à subunidade acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca.

Art. 95. O TCC será orientado por docente da UFPA devidamente credenciado pelo Conselho da Faculdade ou Escola e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente.

Parágrafo único - A critério do Conselho da Faculdade ou Escola, poderá ser aceita orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja coorientado por docente vinculado ao curso.

Art. 96. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Conselho da Faculdade ou Escola em meio eletrônico e um exemplar impresso para fins de arquivo.

Parágrafo único - No caso de impossibilidade técnica de ser apresentado exemplar convencional impresso, deverá ser entregue memorial descritivo e registro fotográfico ou midiático da obra.”

ANEXO 3: Estágio curricular e Prática de Ensino (Teor da Resolução 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008)⁷

“Seção III - Do Estágio Curricular

Art. 76. São objetivos do estágio curricular na UFPA:

I - possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho;

II - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação; III - desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento socio-profissional.

Art. 77. A carga horária de estágio curricular será definida na resolução que dispõe sobre o projeto pedagógico de curso, respeitada a legislação em vigor, não podendo ser inferior a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

Art. 78. Para fins de registro, o estágio é considerado Obrigatório ou Não-obrigatório.

§ 1º O estágio Obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico de curso como componente indispensável para a integralização curricular.

§ 2º O estágio Não-obrigatório poderá ser admitido como atividade curricular, conforme previsto no projeto pedagógico de curso.

§ 3º O estágio curricular Não-obrigatório não deve interferir no período estabelecido para a conclusão da graduação.

Art. 79. O discente em estágio obrigatório será acompanhado por um docente do curso ao qual está vinculado (supervisor de estágio) e por um docente ou técnico ligado ao campo de estágio na instituição que recebe o estagiário.

Parágrafo único - O estágio curricular Não-obrigatório prescinde da supervisão e acompanhamento de docente do curso.

Art. 80. A coordenação geral dos estágios dos cursos de graduação compete à Diretoria de Ensino da PROEG.

§ 1º Caberá à direção da unidade, ouvido o Conselho da subunidade, a designação de um coordenador de estágio do(s) curso(s).

§ 2º Caberá à(s) coordenação(ões) de estágio, nas respectivas unidades, a elaboração de normas que atendam à especificidade do curso para o desenvolvimento do estágio, respeitado o que dispõem a legislação em vigor, o Regimento Geral da UFPA e este Regulamento.

§ 3º As atribuições dos agentes responsáveis e participantes do estágio curricular serão definidas em instrução normativa.

⁷ Considerando que o estágio curricular é obrigatório no curso de Letras, reproduzem-se, aqui, preferencialmente os artigos referentes ao estágio obrigatório.

Art. 81. São responsáveis pelo acompanhamento dos estágios a Diretoria de Ensino da PROEG e a direção da subunidade à qual pertence o discente.

§ 1º Cabe à Diretoria de Ensino da PROEG:

- a) promover o cadastramento de instituições, públicas e privadas, como campos de estágio dos cursos de graduação;
- b) instruir processos visando à formalização dos campos de realização de estágio;
- c) cadastrar organizações habilitadas à oferta de estágios e candidatos à sua realização;
- d) articular-se com as subunidades acadêmicas e outros setores da UFPA responsáveis por informações de docentes e discentes;
- e) articular-se com empresas/instituições públicas e particulares para formalização de convênios.
- f) manter banco de dados das empresas/instituições, de docentes e de discentes;
- g) elaborar e divulgar relatório anual, no âmbito da Instituição, sobre as atividades de estágio;
- h) acompanhar o cumprimento das cláusulas dos convênios;
- i) proceder ao levantamento de interesses e necessidades dos cursos em relação a campos de estágio.

§ 2º Cabe à direção da subunidade a que pertence o discente:

- a) divulgar as oportunidades de estágio;
- b) orientar sobre o cadastro de estágio;
- c) encaminhar o discente para o estágio;
- d) indicar à PROEG as instituições adequadas como campo de estágio;
- e) acompanhar o cumprimento dos convênios.”

ANEXO 4: Ementário e bibliografia

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Comunicação: processo, barreiras, níveis, funções. O texto, Frase. Parágrafo. Redação: Narração, descrição, dissertação. Redação oficial. Atualização Gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÂMARA JR, J. Mattoso. *Manual de Expressão Oral e Escrita*. Petrópolis: Vozes, 1978.
2. CINTRA, Uchoa & Leite, Marques. *Novo Manual de Redação e Estilo*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Irmãos di Giorgio.
3. MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental*. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VANOYE, Francis. *Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
2. MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação escrita: a moderna prática de redação*. São Paulo: Atlas, 1988.
3. GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
4. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 2004.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2001.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL: INGLÊS

EMENTA: O desenvolvimento da habilidade de leitura, a partir de textos relacionados preferencialmente à área de Letras, em diferentes níveis: compreensão geral, compreensão das idéias principais e compreensão detalhada ou intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. 2ª. Ed. São Paulo: Disal, 2010.
2. HANCOCK, Mark. *English Pronunciation in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
3. McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. THOMSON, A. J; MARTINET, A. V. *A Practical English Grammar*. 4a. ed. Oxford: Oxford University Press, 1986.
2. TOMALIN, Barry; MCCLURE, Peter. *Follow me: livro 1: unidades 1 e 2*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
3. CERDEIRA, Cleide Bocardo. *English With Fun*. São Paulo: Moderna, 1985. v. 2
4. SAMARA, Samira; BIOJONE, Lucia N. *Start Reading*. 6ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

- MARQUES, Amadeu; DRAPER, David. *Dicionário Inglês– Português / Português–Inglês*. 22ª. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL: FRANCÊS

EMENTA: Desenvolvimento da competência autônoma de leitura em língua francesa a partir de textos relacionados preferencialmente à área de Letras. Conscientização dos processos cognitivos envolvidos na compreensão de textos. Construção do sentido a partir de elementos pré-linguísticos corresponsáveis pela configuração do texto, dos recursos linguísticos responsáveis pela configuração do texto, dos recursos linguísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAROTE, João Teodoro d'Olim (Org.). *Minidicionário francês-português, português-francês*. 6ª. Ed. São Paulo: Ática 2002.
- CAPELLE, Guy. *Mise au point: méthode de français*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- BRANT, Alcida; VILANOVA, Laís. *Orthogrammes: exercices de français: exercices de reflexion, d'analyse et d'apprentissage du français pour debutants*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Antonio de Siqueira e. *Je parle français*. Rio de Janeiro: IBEP, s.d.
- CARVALHO, Olívio da Costa. *Dicionário de Francês-Português*. Porto: Porto, 1995.
- ALVES, S et alii. *Commencez une histoire d'amour avec le français*. Belém: UFPA/PROEG/DAVES, 1998.
- CICUREL, F. *Lectures interactives*. Paris: Hachette, 1991.
- CORACINI, M. J. (Org.). *Ensino instrumental de línguas*. São Paulo: EDUC, 1987.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa: História dos estudos de linguagem desde os hindus até os estudos atuais; estruturalismo, gerativismo; a linguística no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SAUSSURE, L.F. *Curso de Linguística Geral*. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COSERIU, E. *Lições de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- LOPES, Edward. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1937.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KRISTEVA, J. *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- CABRAL, L.S. *Introdução à linguística*. 7ª ed. Rio: Globo, 1988.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. *História da linguística*. 5ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.
- Coutinho, I. L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

LINGUÍSTICA I

Ementa: As abordagens estruturalista, gerativista, funcionalista e interacional da linguagem; Língua e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.
2. JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975.
3. SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 1992
2. BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. Campinas: Pontes, 2003.
3. BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1
4. CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.
5. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.

LINGUÍSTICA II

Ementa: Fonética: Tipos de estudos fonéticos; transcrição fonética. Fonologia: fonema, processos fonológicos, suprasegmentos; a teoria dos traços; a sílaba, a estrutura fonêmica, padrões silábicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CALLOU, Dinah., LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
2. CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
3. GLEASON, H. A. *Introdução à linguística descritiva*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAIA, Eleonora Motta. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática: 1985.
2. CAMÂRA JR., Joaquim Mattoso. *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.
3. SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercício*. São Paulo: Contexto, 1999.
4. CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.
5. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.

LINGUÍSTICA III

Ementa: Morfossintaxe: conceitos básicos de morfologia; processos morfológicos; as partes do discurso; o nome e suas funções; a predicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. Câmpusnas: Pontes, 1988. Capítulos 18-23.
2. CARONE, F. B. *Morfossintaxe*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995.
3. GLEASON, H. A. *Introdução à linguística descritiva*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOPES, Edward. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1937.
2. MACAMBIRA, José Reboças. *Português estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1988.
3. SILVA, M. Cecília P. de Souza & KOCH, Ingedore Vilaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1983.
4. G. J. ROWICKA, & E. B. CARLIN. *What's in a verb? Studies in The Morphology of The Languages of The Americas*. Utrecht: LOT. disponível em <<http://lotos.library.uu.nl/publish/articles/000164/bookpart.pdf>>
5. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.

LINGUÍSTICA APLICADA

Ementa: apresenta e discute a aplicação das teorias linguísticas, particularmente as de abordagem pragmática, nas metodologias de ensino-aprendizagem de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, L. P. M. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
2. GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1985.
3. FONSECA, F. I.; FONSECA, J. *Pragmática linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, J.C.C. *Pragmática linguística e didática das línguas*. Belém: UFPA, 1991.
2. ILARI, R. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. BAGNO, M., STUBBS, M., GAGNÉ, G. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.
4. SIGNORINI, I., CAVALCANTI, M. *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
5. TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA

Ementa: Semântica e pragmática: referência e sentido, proposição, expressões referenciais e predicado, dêixis; o significado das palavras; conectivos: conjunção, disjunção, negação e implicação; a teoria dos atos de fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNHA, J.C.C. *Pragmática linguística e didática das línguas*. Belém: UFPA, 1991.
2. FONSECA, F. I. e FONSECA, J. *Pragmática linguística e o ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1990.
3. RECTOR, M. e YUNES, E. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ULLMANN, S. *Semântica, introdução à ciência do significado*. Lisboa. Calouste Gulbenkian, 1977.
2. CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.
3. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.
4. BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. Câmpusnas: Pontes, 1988. Capítulos 18-23.
5. MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: A macro e a microestrutura do texto; teorias do texto; leitura e produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, I. *A interação pela linguagem*. 10ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. KATO, M. *No mundo da escrita*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
3. VANOYE, F. *Usos da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FÁVERO, L., KOCH, I. *Linguística Textual: uma introdução*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. COLOMER, T., CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
3. KOCH, I. *A coesão textual*. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.
4. GALLO, S. I. *Discurso da escrita e ensino*. 2ª. Ed. Câmpusnas: UNICAMP, 1995.
5. CÂMARA JR., J. M. *Manual de expressão oral e escrita*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa: O português no mundo. O português do Brasil e o de Portugal. Mudança histórica das realizações morfofonológicas e morfossintáticas da língua portuguesa. Conhecimento de mudanças históricas de língua portuguesa. Identificação de mudanças morfofonológicas e morfossintáticas da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
2. HAUY, Amini Boianain. *História da língua portuguesa, séculos XII, XIII e XIV*. São Paulo: Ática, 1989.
3. PINTO, Edit Pimentel. *História da língua portuguesa: século XX*. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença, 1976.
2. MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
3. NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1989.
4. WILLIAMS, E. *Do Latim ao Português*. Rio: Tempo Brasileiro, 1994
5. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Ementa: A fonética e a fonologia da língua portuguesa: as vogais e as consoantes (alofonia; prosódia e ortografia da língua portuguesa); Conhecimento de fenômenos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa; capacidade de descrição de fatos fonológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
2. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970
3. CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Câmpusnas: Mercado de Letras, 2003.
2. ROCHA, Cláudia Moura da. *A fonologia no dia-a-dia: sugestões de trabalho para o professor*. Caderno Seminal Digital, Ano 11, nº 1, V. 1 [Jan/Jun-2004], p. 136-148. disponível em http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_seminal/seminal01.pdf
3. MAIA, Eleonora Motta. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.
4. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.
5. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.

LÍNGUA PORTUGUESA IV

Ementa: Classificação e funções sintáticas dos vocábulos formais da língua portuguesa. valor discursivo do artigo, do adjetivo, do pronome, do advérbio, da preposição e da conjunção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 40ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. LAROCA, M. N. C. *Manual de morfologia do português*. 4ª ed. Câmpusnas/Juiz de Fora : Pontes/UFJF, 2005.
3. SILVA, M. C. S., KOCH, I. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfossintática do português*. 10ª. reimp. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
2. GLEASON, H. A. *Introdução à linguística descritiva*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1978.
3. LOPES, Edward. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1937.
4. ZANOTO, N. *A estrutura mórfica da língua portuguesa*. 3ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.
5. AZEREDO, J. C. *Fundamentos de gramática do português*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LÍNGUA PORTUGUESA V

Ementa: Estrutura do nome, do pronome e do verbo. Processos de formação do vocábulo formal. As categorias: tempo, modo e aspecto do grau do nome; Conhecimento da estrutura e dos processos de formação de vocábulo formal da língua portuguesa; Capacidade de reconhecer elementos formadores da estrutura do vocábulo, bem como processos de formação do vocábulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
2. CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1986.
3. MACAMBIRA, José Rebouças. *Português estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACEDO, Walmírio. *Elementos para uma estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: presença, 1976.
2. SILVA, M. Cecília P. de Souza & KOCH, Ingedore Vilaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1983.
3. ZANOTO, Normélio. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.
4. CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.
5. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.

LÍNGUA PORTUGUESA VI

Ementa: A subordinação e coordenação. A estrutura da frase. As vozes do verbo. Elementos estruturais da frase segundo a NGB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfossintática do português*. 10ª. reimp. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
2. BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.
3. AZEREDO, J. C. *Iniciação à sintaxe do português*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
2. RIEMSDIJK, H., WILLIAMS, E. *Introdução à teoria da gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

3. MACEDO, W. *Elementos para uma estrutura da língua portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1987.
4. NEVES, M. H. M. *A gramática: história, análise, ensino*. 2ª reimp. São Paulo: UNESP, 2002.
5. GLEASON, H. A. *Introdução à linguística descritiva*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1978.

LÍNGUA PORTUGUESA VII

Ementa: Sintaxe de regência, concordância e colocação da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARONE, F. B. *Morfossintaxe*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995.
2. BORBA, Francisco da Silva. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.
3. AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à sintaxe do Português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfossintática do português*. São Paulo: Pioneira, 1974.
2. BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1988. Capítulos 18-23.
3. GLEASON, H. A. *Introdução à linguística descritiva*. Lisboa: Calouste
4. DUBOIS, Jean e outros. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1983.
5. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

LÍNGUA PORTUGUESA VIII

Ementa: variação e mudança linguística; línguas em contato; políticas linguísticas; a pesquisa em sociolinguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, M., STUBBS, M., GAGNÉ, G. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.
2. BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.
3. SILVA NETO, S. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Presença/Fundação Pró-Memória/INL, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROBERTS, I., KATO, M. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1996.
2. FERREIRA, E., GOMES, M. *Corpus de textos orais do português santarenense, setor 3, zona K*. Santarém: Tiagão, 2010. v. 1
3. TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.
4. MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
5. BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1

METODOLOGIA ESPECÍFICA DO PORTUGUÊS

Ementa: Reflexões sobre ensino-aprendizagem da língua materna; linguagem e escola; Reflexões sobre o ensino da Literatura na escola brasileira: Leitura e Literatura— Proposta metodológica para o ensino de Literatura na escola; Reflexões sobre a leitura na escola e seus reflexos no processo ensino-aprendizagem; A prática de produção de textos, considerando as modalidades de texto oral e escrito; discussão de propostas metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e Ensino: Exercícios de Militância*. Câmpusnas: Mercado de Letras, 1996.
 POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Câmpusnas: Mercado de Letras, 1997.
 ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERALDI, João Wanderley. *O Texto na sala de Aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1997.
 SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1997.
 ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.
 PILETI, Claudino (Org.). *Didática especial*. São Paulo: Ática, 1989.
 LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino*. São Paulo: Ática, 1995.

LÍNGUA LATINA I

Ementa: Morfologia Latina: os casos e as declinações dos substantivos (1ª, 2ª e 3ª) e dos adjetivos. Voz ativa: as quatro conjugações regulares. Pronomes possessivos e pessoais. Numerais cardinais e ordinais. Tradução, versão e análise de frases simples e de pequenos textos adaptados aos assuntos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGE, Damião, et alii. *Ars Latina*. (tomo I). Petrópolis, Rio: Vozes, 1995.
2. RÓNAL, P. *Gradus Primus*. São Paulo: Cultrix, 1997.
3. COMBA, Júlio. *Gramática latina*. São Paulo: Dom Bosco, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTANA, D. F. *Curso de latim*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1987.
2. FREIRE, António. *Gramática latina*. Braga: Faculdade de Filosofia, 1987.
3. NUNES, Ana Maria da Silva; LIMA, Telde Soares Leal Melo. *A língua latina: um rio que flui por baixo de uma camada de gelo*. Disponível em <
http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Ana_Maria_Nunes.PDF>
4. NÓBREGA, V. L. *O latim do ginásio: para a primeira série*. 66ª ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1959.
5. WILLIAMS, E. *Do Latim ao Português*. Rio: Tempo Brasileiro, 1994.

LÍNGUA LATINA II

Ementa: *Morfologia latina*: nomes (4ª e 5ª declinações), pronomes, preposições, advérbios, voz passiva, verbos depoentes, semidepoentes e irregulares. *Sintaxe latina*: emprego dos casos. A frase latina. Discurso direto e indireto. Contribuição do latim para o português. Tradução, versão e análise de textos adaptados aos assuntos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COMBA, Júlio. *Gramática latina*. São Paulo: Dom Bosco, 1991.
2. RÓNAI, P. *Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix, 1993,
3. FREIRE, António. *Gramática latina*. Braga: Faculdade de Filosofia, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERGE, Damião, et alii. *Ars. Ars Latina*. (tomo I). Petrópolis, Rio: Vozes, 1995.
2. CRETTELLA JR., J. *Latim para o ginásio: 3ª e 4ª séries*. 37ª ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1958.
3. LEHMANN, Winfred; SLOCUM, Jonathan. *Latin online: series introduction*. Disponível em < <http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/eieol/latol-0-X.html>>
4. MARTINS, Maria Cristina. *A língua latina: sua origem, variedades, desdobramentos*. Disponível em <http://www.filologia.org.br/revista/36/02.htm>
5. CONNORS, MOLLY. *Pro Lingua Latina (In defense of the Latin Language)*. (Ensaio). *Journal Of Education*, 188(3), 85-90. Disponível em < <http://search.ebscohost.com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=44087974&lang=pt-br&site=ehost-live>>

FILOLOGIA ROMÂNICA

Ementa: Conceito de Filologia; Distinção entre Filologia e áreas afins; Conceito de Filologia Românica; Componentes do trabalho filológico; a România: conceito e fases; Origem e expansão do Império Romano; Latim Clássico e Latim Vulgar; As línguas românicas: fases e características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ILARI, R. *Linguística românica*. 3ª ed. 4ª reimp. São Paulo: Ática, 2002.
2. MELO, G. C. *Iniciação à linguística e à filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
3. IORDAN, I. *Linguística românica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA NETO, S. *História do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
2. NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. 9ª ed. Lisboa: Clássica, 1989.
3. WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
4. ELIA, S. *Preparação à linguística românica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
5. COUTINHO, I. L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

EMENTA: Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. Língua de Sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRITO, Lucinda Ferreira. *Integração social & educação de surdos*. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
2. CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
3. FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.) *Caminhos pedagógicos da educação especial*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
2. KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2003. cap. 8, p. 147-159.
3. MOURA, Maria Cecília de. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter; FAPESP, 2000.
4. QUADROS, Ronice Muller de; LODENIR, Becker Karnopp. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. SKLIAR, Carlos (Org.) *A Surdez, um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

CULTURA BRASILEIRA

Ementa: Complexidade do termo ‘cultura’ e, dentro deste, a noção de ‘folclore’; discussão sobre a cultura brasileira em seu todo; as atuais características da cultura brasileira a partir de seu acervo cultural, ou seja, nossas “heranças” culturais, sejam elas lusitanas, afro ou indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANTES, A. Augusto. *O que é cultura popular?* São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
2. BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
3. DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociedade do dilema brasileiro*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEN, Ruben G. *Violência e cultura no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1982.
2. _____. *A parte e o todo*. Petrópolis: Vozes, 1992.
3. SACHS, Viola et al. *Brasil & EUA: religião e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
4. SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
5. PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Estudos e problemas amazônicos: história social e econômica e temas especiais*. 2ª ed. Belém: CEJUP, 1992.

LITERATURA BRASILEIRA I

Ementa: Estudo da literatura brasileira desde suas origens até o Arcadismo. Literatura de informação e primeiras manifestações literárias. Era quinhentista e seiscentista: estudo do Barroco e do Arcadismo. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÂNDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. (vol.1 1750-1836). Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.
2. _____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. (vol.2 1836-1880). Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.
3. COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil: era barroca/era neoclássica*. Niterói: José Olympio, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTINHO, A. (Org.) *A literatura no Brasil – Introdução Geral*. Niterói: José Olympio, 1986.
2. MARTINS, Wilson. *História da inteligência brasileira*. (Vol. III Romantismo 1855-1877). São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.
3. MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira - Origens, Barroco, Arcadismo*. (vol. I). São Paulo: Cultrix, 1990.
4. ABDALLA JR., Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ática, 2001.
5. VERÍSSIMO, José. *História da Literatura Brasileira*. Brasília: UnB, 1998.

LITERATURA BRASILEIRA II

EMENTA: Estudo da literatura brasileira da segunda metade do século XIX: Realismo, Naturalismo, Impressionismo e Parnasianismo. Análise de autores e obras fundamentais nas modulações poética, dramática e narrativa. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSI, Alfredo, et. al. *Machado de Assis*. São Paulo: Ática, 1982.
2. MARTINS, W. *História da inteligência brasileira*. (Vol. IV Simbolismo 1877-1896). São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.
3. MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira – Prosa de ficção (de 1870 a 1920)*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964.
2. LUCAS, Fábio. *Do Barroco ao Moderno – vozes da literatura brasileira*. São Paulo, Ática, 1989.
3. RODRIGUES, A. Medina et. al. *Antologia da literatura brasileira – textos comentados – do Classicismo a Pré-modernismo*. (vol. I). São Paulo: Marco, 1979.
4. VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira – de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. (Introdução de Heron de Alencar). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.
5. ABDALLA JR., Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ática, 2001.

LITERATURA BRASILEIRA III

EMENTA: Estudo da Poesia brasileira do Simbolismo à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, W. *História da inteligência brasileira*. (Vol. VII 1877-1896) São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.
2. MOISÉS, M. *História da literatura brasileira – Modernismo (1922- Atualidade)*. (vol. V). São Paulo: Cultrix, 1996.
3. _____. *História da literatura brasileira – Realismo* (vol. III). São Paulo: Cultrix, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro I – antecedentes da Semana de Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
2. CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira – III Modernismo*. São Paulo: Difel, 1983.
3. LUCAS, Fábio. *Do Barroco ao Moderno – vozes da literatura brasileira*. São Paulo, Ática, 1989.
4. ABDALLA JR., Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ática, 2001.
5. ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LITERATURA BRASILEIRA IV

EMENTA: Estudo da ficção brasileira de Machado de Assis à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, W. *História da inteligência brasileira*. (Vol. VII 1877-1896) São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.
2. MOISÉS, M. *História da literatura brasileira – Modernismo (1922- Atualidade)*. (vol. V). São Paulo: Cultrix, 1996.
3. _____. *História da literatura brasileira – Realismo* (vol. III). São Paulo: Cultrix, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro I – antecedentes da Semana de Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
2. CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira – III Modernismo*. São Paulo: Difel, 1983.
3. LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
4. LUCAS, Fábio. *Do Barroco ao Moderno – vozes da literatura brasileira*. São Paulo, Ática, 1989.
5. ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LITERATURA PORTUGUESA I

Ementa: Origens e periodização da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa Medieval: a poesia trovadoresca e a poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: ao crônicas e as novelas de cavalaria. A Literatura do século XV: o

Cancioneiro Geral. A atração da prosa Quinhentista: a crônica palaciana e a prosa doutrinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2010.
2. RODRIGUES, António Medina et. al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.
3. SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 15.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.
2. RODRIGUES, António Medina et. al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.
3. SARAIVA, António José. *História da Cultura em Portugal*. (vol. II). Lisboa: Gradiva, 1995.
4. _____. *Para a história da cultura em Portugal*. vol. 1. Lisboa: Bertrand, 1980.
5. SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1996.

LITERATURA PORTUGUESA II

EMENTA: Portugal renascentista: Classicismo, Barroco e Arcadismo. Estudo da epopéia e da lírica portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2010.
2. RODRIGUES, António Medina et. al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.
3. SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 15.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.
2. RODRIGUES, António Medina et. al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.
3. SARAIVA, António José. *História da Cultura em Portugal*. (vol. II). Lisboa: Gradiva, 1995.
4. _____. *Para a história da cultura em Portugal*. vol. 1. Lisboa: Bertrand, 1980.
5. VALVERDE, José Filgueira. *Camões: comemoração do centenário de 'Os Lusíadas'*. Trad. Albina de Azevedo Maia. Coimbra: Almedina, 1982.

LITERATURA PORTUGUESA III

EMENTA: A realidade romântica portuguesa refletida nas obras de Garrett Herculano e Camilo Castelo Branco. Análise comparativa. Entre o Romantismo e o Realismo português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2010.

2. RODRIGUES, António Medina et. al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.
3. SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 15.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARRETT, Almeida. *Viagens na minha terra*. São Paulo: Núcleo, 1992.
2. MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.
3. _____. *Presença da literatura portuguesa – Modernismo*. São Paulo: Difel, 1983.
4. MONTEIRO, Adolfo Casais. *A literatura portuguesa contemporânea*. Lisboa: Sá da Costa, 1977.
5. GOMES, Álvaro Cardoso. *A literatura portuguesa em perspectiva: simbolismo/modernismo*. Dir. Massaud Moisés. São Paulo: Atlas, 1994.

LITERATURA PORTUGUESA IV

EMENTA: Simbolismo: origem e características. Poesia e prosa Simbolistas: Camilo Pessanha, Raul Brandão e outros. Modernismo: origem e características. Correntes literárias modernistas. Fernando Pessoa e a renovação da poesia portuguesa. O Romance e o conto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2010.
2. SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 15. ed. Porto: Porto Editora, 2001.
3. RODRIGUES, António Medina et. al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.
2. _____. *Presença da literatura portuguesa – Modernismo*. São Paulo: Difel, 1983.
3. MONTEIRO, Adolfo Casais. *A literatura portuguesa contemporânea*. Lisboa: Sá da Costa, 1977.
4. PESSOA, Fernando. *Poemas completos de Alberto Caeiro – ficções de interlúdio*. Rio de Janeiro/; Nova Fronteira, 1980.
5. COSTA, Dalila Pereira da. *O esoterismo de Fernando Pessoa*. Porto: Lello, 1996.

HISTÓRIA DA LITERATURA

Ementa: A poesia e a prosa na literatura greco-latina. A epopeia e o lirismo trovadoresco na literatura da Idade Média. Literatura italiana do Pré-renascentismo. A literatura da época renascentista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. 4ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
3. CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. (08 volumes)

4. D'Onofrio, Salvatore. *A literatura ocidental: obras e autores fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUERBACH, Erich. *Introdução aos Estudos Literários*. 4ª. Cultrix, 1971.
2. SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. 4ª. Ed. São Paulo: EDUSP, 1996.
3. VIRGÍLIO. *Bucólicas*. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Ed. UnB, 1982.
4. Virgílio. *Eneida*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2003.
5. MANCINI, Augusto. *História da literatura grega: pensamento e arte*. Estudos Cor, 1973.
6. PLATÃO. *A República*. Belém: EDUFPA, 1976.

TEORIA LITERÁRIA I

EMENTA: Estudo e compreensão das diferentes concepções do texto literário enquanto produto cultural. As teorias críticas sobre a Poética e a Literatura, suas concepções, categorias e desdobramentos. As teorias sobre os gêneros literários: o texto poético, o texto narrativo e o texto dramático. Leitura e análise do texto poético. O gênero lírico e o ensino de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, 1993.
2. D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1 – Prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 2002.
3. _____. D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 2 – Teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EAGLETON, T. *Teoria da literatura: Uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. AUERBACH, E. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
3. SARTRE, J. P. *O que é literatura?* Rio de Janeiro: Ática, s/d.
4. CARPEAUX, O.M. *História da literatura ocidental*. Rio: Alhambra, 1982. v. 6
5. JAUSS, H.R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

TEORIA LITERÁRIA II

EMENTA: O Gênero lírico. Teoria da poesia. O texto poético. A linguagem poética. Elementos estruturais do poema. Espécies poéticas. Fôrmas poéticas. Análise do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2000.
2. TAVARES, Hênio. *Teoria literária*. Belo Horizonte: Vila Rica, 2001.
3. WELLEK, René, WARREN, Austin. *Teoria Literária*. Mira-Sintra/Mem Martins: Publicações Europa-América, 1976,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura*. Coimbra: Arménio Amado, 1985.
2. CASTAGNINO, Raúl H. *Análise literária*. São Paulo: Mestre Jou, s. d.
3. MEIRA, Cécil. *Introdução ao estudo da literatura*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
4. AMORA, Antônio Soares. *Introdução à teoria da literatura*. São Paulo: Cultrix, 1992.
5. BORDINI, Maria da Glória, AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1993.

TEORIA LITERÁRIA III

EMENTA: A ficção literária. O texto narrativo na tradição e na modernidade: a epopeia, o romance, a novela, o conto, a crônica, e as formas simples. Elementos estilísticos dos gêneros narrativos. As metamorfoses do narrador e do herói na história da literatura. Leitura e análise dos textos narrativos. O gênero narrativo e o ensino de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOISÉS, MASSAUD. *A criação literária*. Prosa I. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1 – Prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 2002.
3. _____. *Teoria do texto 2 – Teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almeidina, 1993.
2. ANTONIO, Candido (org.) *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
3. HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. MASSAUD, Moisés. *A análise literária*. Rio de Janeiro: Cultrix, 1999.
5. RAMOS, Graciliano. *Angústia*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1997.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO

EMENTA: A visão antropológica e filosófica do homem, sua inserção como sujeito da sociedade. O papel da educação na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. 15ª ed. S. Paulo, Brasiliense, 1995.
2. FAZENDA, Ivani (Org). *Didática e Interdisciplinaridade*. S. Paulo: Papyrus, 1991.
3. GRAMSCI, Antônio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 4ª ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio: Civilização Brasileira, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAUI, Marilena. *O Que é Ideologia*. 19ª ed. S. Paulo: Brasiliense, 1985.
2. FILHO, Caio Marcondes. *O Que Todo Cidadão Precisa Saber Sobre Ideologia*. S. Paulo: Global, 1986.
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 15ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
4. FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. S. Paulo: Cortez, 1983.
5. GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. 3ª ed. S. Paulo: Cortez, 1984.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa: o conhecimento humano: evolução e tipologia; o método científico e a construção de seu objeto; aspectos formais da apresentação de trabalhos científicos; a pesquisa científica e a elaboração de projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDERY, M.^a Amélia et all. *Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica*. Rio de Janeiro: EDUC, 1988.
2. ARANHA, M.^a Lúcia de Arruda e MARTINS, M.^a Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. S. Paulo: Moderna, 1986.
3. DEMO, Pedro. *Introdução à Metodologia da Ciência*. S. Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. S. Paulo: Atlas, 1988.
2. HUHNE, Leda Miranda. *Metodologia Científica*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.
3. PEREIRA, Otaviano. *O Que é Teoria*. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos, n° 59).
4. RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. S. Paulo: Atlas, 1985.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o trabalho didático-científico na universidade*. São Paulo: Cortez, 1982.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa: Filosofia: acepção ampla e estrita, começo e origem da Filosofia. Os problemas filosóficos teórico, práticos e políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia*. Rio: Bertrand Brasil S/A., 1972.
2. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dária. *História da Filosofia*. S. Paulo: Paulinas, 1990. v. I, II, III
3. ANDERY, Maria Amália. *Para Compreender a Ciência*. Rio: Espaço e Tempo, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Lisboa: Presença, Vols. I, II, VI, VII, X.
2. _____. *Dicionário de Filosofia*. Porto Alegre: Mestre Jou, 1970.
3. SAVIANI, Demerval. *Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica*. S. Paulo: Cortez, 1984.
4. SEVERINO, A. J. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. S. Paulo: EPU, 1984.
5. MARTINS, José Salgado. *Preparação à Filosofia*. Porto Alegre: 4^a Edição, 1981.

DIDÁTICA GERAL

Ementa: Evolução da Didática numa perspectiva histórica, analisando concepções teóricas e sua importância na formação do educador. Análise dos pressupostos metodológicos da prática atual. Aprofundamento do planejamento de ensino nos aspectos teóricos e práticos..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CANDAU, Vera Maria. *A Didática em Questão*. Petrópolis: Vozes, 1987.
2. _____. *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 1988.
3. FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio: Paz e Terra, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1989.
2. MIZUKAMI, M. das Nicoletti. *Ensino: As Abordagens do Processo*. São Paulo: EPU, 1986.
3. SANT'ANNA, F. Maria e Outros. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Rio Grande do Sul: Sagra, 1989.
4. SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Autores Associados, 1987.
5. VEIGA, I. C. Alencastro. *A Prática Pedagógica do Professor de Didática*. São Paulo: Papirus, 1989.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: O contexto histórico, político e ideológico das legislações do ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na constituição brasileira e as perspectivas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO, Zaia e Outros. *Evasão e Repetência no Brasil: a Escola em Questão*. 2ª. Ed. São Paulo: Dois Pontos, 1986.
2. BARROS, Samuel Rocha. *Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º Grau*. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1974. v. 1
3. Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<
<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&sqi=2&ved=0CDkQFjAB&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Farquivos%2Fpdf%2Fldb.pdf&ei=mLKeUYOMMZKy0AGR4YDIDw&usg=AFQjCNFO9omdAV4RA4D1pDo-TQIcpOtxNg&sig2=qkRD5G8Xjg50sV1ebZEFIg&bvm=bv.47008514,d.dmQ>>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BREJON, Moisés. *Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º Grau e 2º Grau*. S. Paulo: Pioneira, 1983.
2. CUNHA, Luís Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1983.
3. FREITAS, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. Cortez: Moraes, 1979.

4. KUENZER, Acácia Z. *Pedagogia da Fábrica*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.
5. RIBEIRO, Maria Luiza Santos. *A Formação Política do Professor de 1º 2º Graus*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, s. d.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A psicologia como estudo científico e aplicada a educação (seu papel na formação do professor). As correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação. As contribuições das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao processo ensino – aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOULART, I. Barbosa. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1987.
2. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. *Fundamentos de psicologia educacional*. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1990.
3. OLIVEIRA, João Araújo; CHADWICK, Clifton. *Tecnologia Educacional*. Petrópolis: Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na Educação*. S. Paulo: Cortez, 992.
2. FERREIRA, May Guimarães. *Psicologia Educacional: Análise Crítica*. São Paulo: Cortez, 1987.
3. GALLOWAY, Charles. *Psicologia da Aprendizagem e do ensino*. São Paulo: Cultrix, 1981.
4. ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio, Zahar, 1981.
5. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos em desenvolvimento*. 5ª. Ed. São Paulo: Lê, 1987.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

EMENTA: Realização de pesquisa científica e elaboração do trabalho de conclusão de curso com base em textos teórico-metodológicos e de acordo com as normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da Documentação no Brasil*. Rio de Janeiro, 2000.
- KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa*. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. *Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa*. São Paulo: Consulex, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. *Como fazer monografia*. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS

Ementa: disciplina introdutória ao estágio supervisionado, que se destina à observação dos profissionais de língua portuguesa nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Este componente curricular não possui bibliografia básica específica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui bibliografia complementar específica.

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: disciplina destinada para o planejamento dos Planos de Ensino com base no relatório de observação da disciplina Prática de Ensino de Português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Este componente curricular não possui bibliografia básica específica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui bibliografia complementar específica.

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa: regência no ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Este componente curricular não possui bibliografia básica específica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui bibliografia complementar específica.

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Ementa: regência no ensino Médio (português e Literatura)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Este componente curricular não possui bibliografia básica específica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui bibliografia complementar específica.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ementa: 1. Participação do discente em: seminários, congressos, exposições, estudos de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias; 2. Participação do aluno em projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de ensino, projetos de iniciação científica, programas tutoriais, projetos de pesquisas; 3. Participar de cursos e minicursos, semanas acadêmicas,

produções científicas, e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 horas, para cada uma delas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Este componente curricular não possui bibliografia básica específica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui bibliografia complementar específica.